

O AGRONEGÓCIO COMO MEIO DE INCREMENTO DA ECONOMIA REGIONAL: o caso de uma Propriedade de um Distrito Turístico da Serra Gaúcha - RS

AGRIBUSINESS INCREASING THE REGIONAL ECONOMY: the case of a property located in a tourist region of southern Brazil

Marlei Salete Mecca ¹

Alex Eckert²

Valquiria Marzarotto ³

Luana Teixeira de Lacerda ⁴

RESUMO

A busca por lugares que ofereçam tranquilidade tem se tornando recorrente entre os turistas que, além da calmaria, adquirem e consomem produtos orgânicos ou cultivados com menor quantidade de aditivos químicos. Em algumas propriedades as frutas, legumes, verduras, dentre outros produtos, são processados e comercializados aos turistas, podendo incrementar a renda do agricultor. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar em que medida a venda de produtos coloniais (uva, geleia de uva, figo e geleia de figo) proporciona o incremento da renda familiar em uma propriedade rural situada em um distrito turístico na Serra Gaúcha - RS. Para atingir tal objetivo, elaborou-se uma pesquisa bibliográfica e descritiva, fazendo uso de um estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados demonstram que em alguns produtos, como a geleia de uva e a geleia de figo, são necessárias adequações no preço de venda. Tratando-se do fluxo de turistas que passam pelo distrito, constatou-se que as quantidades produzidas deverão ser aumentadas para atender a demanda. Por fim, a pesquisa demonstra que é possível, por meio da venda da uva, geleia de uva, figo e geleia de figo aos turistas, incrementar, anualmente, a renda familiar da propriedade estudada em 62%.

Palavras-chave: Renda Familiar; Agricultura Familiar; Custos

ABSTRACT

The trip to places that offer tranquility has become recurrent among tourists who, in addition to the lull, purchase and consume organic or cultivated products with less amount of chemical additives. In some properties the fruits, vegetables and other products, are processed and commercialized to the tourists, being able to increase the income of the familiar farms. This study analyzes the contribution of the sales of colonial products like grape, grape jelly, fig and, fig jelly to increase the family income in a rural property located in a tourist region of southern Brazil. We develop bibliographic and descriptive research, through a case study, with a

¹ Doutora em Engenharia da Produção – UFSC. Universidade de Caxias do Sul – UCS. E-mail : msmecca@ucs.br

² Doutor em Administração pela PUCRS. Universidade de Caxias do Sul - UCS. E-mail : alex.eckert@bol.com.br

³ Bacharel em Ciências Contábeis – UCS . Universidade de Caxias do Sul. E-mail : vmarzarotto@ucs.br

⁴ Mestranda em Turismo e Hospitalidade – UCS . Universidade de Caxias do Sul. E-mail : luteixeiralacerda@gmail.com

qualitative and quantitative approach. The results demonstrate that in some products, such as grape jelly and fig jelly, adjustments in the sale price are necessary. Concerning to the flow of tourists passing through the district, we verified that the quantities produced should be increased to meet demand. Finally, the research demonstrates that it is possible, through the sale of grapes, grape jelly, fig and fig jam to tourists, to increase the family income of the property studied by 62% annually.

Keywords: Family Income; Family Agricultural Property; Costs

JEL Classification: F10; Q17; L83

INTRODUÇÃO

O setor turístico movimenta muitos negócios no Brasil. Grandes empresas e pequenos empreendedores têm a possibilidade de alavancar seus negócios por meio das atividades turísticas e dos produtos consumidos para o atendimento das necessidades da demanda.

A atividade turística no Brasil em 2017 correspondeu a 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) e, considerando a economia direta e indireta, representou 7,9% do PIB em 2017, além de ser responsável por 2,6% dos empregos diretos e 7,3% dos empregos diretos e indiretos no País, de acordo com a World Travel & Tourism Council (WTTC) (2018). Foram realizados investimentos, em 2017 no Brasil, de 62,8 bilhões no mercado de turismo, correspondendo a 6,1% do total de investimentos realizados no País, além de existirem perspectivas de aumentar o PIB brasileiro em 2,5% em 2018, e para os próximos anos, um aumento anual de 2,8%, chegando a corresponder a 8,2% do PIB, em 2028 (WTTC, 2018).

Aliado a isso, a atividade turística tem fomentado o desenvolvimento de pequenos produtores por meio da constituição de rotas turísticas que contemplem atividades em suas propriedades. Estas rotas possibilitam ao turista o contato direto com o produto (uva, pão, geleias, etc.), observando seu cultivo e podendo, também, adquiri-los diretamente dos produtores.

O Agronegócio contribui significativamente para a economia nacional, registrando importantes avanços quantitativos e qualitativos, mantendo-se como setor de grande capacidade empregadora e de geração de renda, cujo desempenho médio tem superado o desempenho do setor industrial. Além disso ocupa posição de destaque no âmbito global, tendo importância crescente no processo de desenvolvimento econômico por ser um setor dinâmico da economia e pela sua capacidade de impulsionar os demais setores (indústria, comércio, turismo etc.) (CREPALDI, 2016).

Segundo Borges (2013), a agricultura familiar no Brasil vem se desenvolvendo devido à falta de empregabilidade dos outros setores nos centros urbanos e pela busca das políticas públicas para atrelar, cada vez mais, trabalhadores à produção agrícola como forma de geração de renda. Com isso, essa modalidade de agricultura que aplica, geralmente, princípios sustentáveis, vem se expandindo cada vez mais e possibilitando o desenvolvimento do turismo transformando ambientes exclusivamente do agronegócio em atrativos turísticos.

Crepaldi (2016) destaca que o agricultor, geralmente, depende sua renda de poucos ou de apenas um produto sendo que, uma queda do preço desse produto ou uma perda de safra, ocasiona significativos prejuízos. Além disso, no atual cenário de

desenvolvimento da agricultura, o custo de produção acaba sendo elevado, tornado a diversificação da produção uma importante estratégia para o aumento da renda.

Diante do exposto esta pesquisa tem como objetivo analisar em que medida a venda de produtos coloniais (uva, geleia de uva, figo e geleia de figo) proporciona o incremento da renda familiar em uma propriedade rural situada em um distrito turístico na Serra Gaúcha – RS.

REFERENCIAL TEÓRICO

Turismo

Para Beni (2012, p. 206) “[...] o turismo é entendido como um fenômeno social de deslocamento de um sujeito de seu espaço e tempo rotineiros para a realização de atividades de lazer, culturais, educacionais, sociais, profissionais e de saúde, entre outras”. Ainda, conforme o autor, existem duas características importantes que diferenciam o turismo de outras atividades econômicas e produtivas. Uma delas é o fato de o turismo ser uma prática social, que tem o turista como principal protagonista. A outra é o fato de ser o espaço seu principal objeto de consumo (BENI, 2012).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) o turismo é o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com o objetivo de lazer, negócios ou outros motivos, não relacionados com uma atividade remunerada no lugar visitado. Importante assinalar que o turismo compreende todas as atividades dos visitantes (DIAS 2003, p. 45).

Em relação ao turismo no meio rural incluindo o agroturismo Tomazzoni, Bock e Simon (2012, p. 253) apresentam que o setor abrange as atividades de ecoturismo, cultura, esporte e agroturismo. Cada modalidade pode ser desenvolvida como um produto único ou em composição com as demais. Uma região em que é possível desenvolver todas essas modalidades tem grande potencial para o turismo em espaço rural.

De acordo com Hallack (2017), a definição de turismo rural tem uma relação direta com as atividades produtivas da propriedade e pode ser usado como uma fonte de renda complementar pelo agricultor (SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2017).

Conforme o estudo “Retrato do Turismo Rural No Brasil, com foco nos Pequenos Negócios”, realizado pelo Sebrae, o turismo rural conta com uma forte presença da agricultura familiar. Dos 122 empreendimentos que participaram da pesquisa, cerca de 88% são propriedades familiares. A pesquisa mostrou, ainda, que as atividades oferecidas estão fortemente ligadas ao cotidiano da agricultura familiar e visam apresentar aos visitantes os hábitos da vida no campo. Entre as atrações, as atividades que se destacam são as visitas às áreas das propriedades e aos espaços de produção, com a integração do visitante às atividades rurais (SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2017).

Buscando usufruir das possibilidades do turismo em áreas rurais, unindo a atração das paisagens aos traços culturais italianos, a Serra Gaúcha compreende diversos roteiros que proporcionam ao visitante vislumbrar e, em muitos casos, participar de atividades cotidianas das famílias locais.

Turismo na Serra Gaúcha e no município de Flores da Cunha – RS

A Região da Uva e do Vinho, no Rio Grande do Sul, é conhecida pela arquitetura, história e gastronomia típica da imigração italiana, elementos que constroem o ambiente de aconchego e hospitalidade. As encostas desenhadas pelos vinhedos e as instalações das vinícolas que abrem suas portas recebendo para a experiência da degustação de vinhos e espumantes oferecem harmonizações com a gastronomia local, acompanhadas de manifestações artísticas. O relevo e os rios com corredeiras possibilitam atividades de aventura, enquanto as pequenas cidades e os roteiros rurais remetem ao passado das antigas colônias (MINISTÉRIO DO TURISMO – RS, 2017).

A Região da Uva e do Vinho atualmente é composta por 47 municípios sendo que, 16 municípios cultivam videiras (SERRA GAÚCHA, UVA E VINHO, 2017) e, dentre eles, localiza-se Flores da Cunha, destinação onde foi realizado esse estudo.

Desde o ano de 1876, o território que compõe o atual município de Flores da Cunha passou a ser colonizado por imigrantes italianos oriundos especialmente do Norte da Itália. Em 1890, por ocasião da elevação da antiga Colônia Caxias a condição de município, Nova Trento tornou-se a sede do 2º Distrito. Pouco mais de nove anos depois, em 21 de dezembro de 1935, por meio de um Decreto Municipal assinado pelo então Prefeito Heitor Curra, com autorização do Conselho Municipal, alterou a denominação do município de Nova Trento para Flores da Cunha (VAILATTI, 2017).

Um aspecto do município de Flores da Cunha que merece destaque é a preservação das tradições culturais herdadas dos imigrantes italianos, fundamentadas na língua, na gastronomia, na música, na religiosidade, nos usos e costumes, e nos demais elementos da cultura da imigração da região nordeste do Estado do RS (MINISTÉRIO DO TURISMO – RS, 2017).

Figura 1 - Vista aérea da Cidade de Flores da Cunha – RS.



Fonte: Município de Flores da Cunha, 2017.

A cidade possui cinco roteiros turísticos: APROMONTES (roteiro de visitação e degusta o às vinícolas da rota); Roteiro da Melhor Idade; Rota Turística Vales da Serra; Rota das Vinícolas dos Altos Montes; Roteiro Turístico Caminhos da Colônia (MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA, 2017). A Figura 1 apresenta uma vista área do município.

Flores da Cunha possui o Parque da Vindima Eloy Kunz, considerado um dos principais pontos turísticos culturais do município, localizado sobre uma colina proporcionando uma bela vista panorâmica da cidade. Conta com pavilhões, restaurantes, parque externo, Memorial da Festa Nacional da Vindima – Fenavindima e casas nas quais os produtores rurais locais podem expor produtos coloniais para a venda. O espaço do parque é utilizado para a realiza o de diversos eventos dentre os quais destacam-se a Fenavindima, a Mostra Flores, e a Feira de Inverno. No local funciona ainda a Escola de Gastronomia – UCS e o Núcleo de Produ oes Audiovisuais Maria Dalla Costa (VAILATTI, 2017; GUIA DA SEMANA).

A gastronomia local é um dos pontos fortes do município no que tange à atratividade. O Menarosto, prato t pico e oficial da cidade (com assado das carnes de codorna, coelho, porco e frango)   servido em festas comunitárias ou religiosas, reunindo a comunidade, turistas e apaixonados por gastronomia que buscam a experiência do sabor e cultivam o que se chama de comer bem (PONT, 2015) além de ser, também, objeto de estudos e documentários.

Além da cultura gastron mica esses eventos buscam valorizar os produtores locais e os alimentos cultivados no campo, enaltecendo seu trabalho e auxiliando o desenvolvimento das famílias.

Agroindústria Familiar

Conforme a Lei 11.326/06 art. 3^o (BRASIL, 2006)   considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possuindo área de até quatro módulos fiscais onde trabalha mão de obra da própria família, tenha renda familiar originada de atividades vinculadas ao próprio estabelecimento, sendo que, o gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento seja feito pela própria família.

A agricultura familiar tem dinâmica e características distintas em compara o à agricultura não familiar, pois nela a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. De acordo com estudos da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (2017) ela constitui a base econ mica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes; responde por 35% do produto interno bruto nacional; e absorve 40% da popula o economicamente ativa do país.

A importância da agricultura familiar   cada vez mais evidenciada por políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida destas famílias. O Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul, criado pelo governo do estado, conhecido como “Sabor Gaúcho”, hoje transformado em Política Estadual de Agroindústria Familiar, criada a partir da Lei Estadual n  13.921, de 17 de janeiro de 2012 (BRASIL, 2012), o Programa de Aquisi o de Alimentos (PAA) criado pela Lei Federal n  10.696 de 02 de julho de 2003 (BRASIL, 2003) e o Programa Nacional de Alimenta o Escolar (PNAE), regulamentado pela Lei Federal n  11.947 de 16 de junho de 2009 (BRASIL, 2009), são exemplos de políticas públicas que priorizam a

agricultura familiar (SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL E COOPERATIVISMO, 2017).

O município de Flores da Cunha faz parte desse programa e, segundo informações da Engenheira Agrônoma Stella Mari Pradella, tem cadastradas no programa Sabor Gaúcho, quatro agroindústrias de vinho e suco, uma agroindústria de Doces de Frutas e uma agroindústria de Farináceos. Agroindústrias legalizadas sem o selo do programa somam 71 negócios (cantinas rurais que vendem o vinho a granel ou engarrafado, mas em pequena quantidade) (PRADELLA, 2017).

A maior parte da produção agrícola está baseada na produção de uva porém, a tendência é aumentar a diversificação uma vez que se verifica certa dificuldade na comercialização da uva para indústria de vinhos. A produção diversificada é considerada positiva por oferecer ao produtor maior garantia de retorno no entanto, a maioria mantém como carro chefe a viticultura. A tendência é que ocorra uma migração de algumas áreas destinadas à viticultura para a produção de hortifrutigranjeiros pois não há terras desocupadas para que se possa realizar uma expansão da produção (PLANO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, MUNICIPIO DE FLORES DA CUNHA, 2017).

Nas Tabelas 1, 2 e 3 são apresentadas a produção vegetal de grãos, fruticultura e outras culturas do município, além do número de agroindústrias presentes em Flores da Cunha – RS.

Tabela 1 - Produção Vegetal, Grãos e Fruticultura

Cultura	Produtores (nº)	Área (ha)	Produção anual (t)	Principais destinos
Milho	650	700	2800	Autoconsumo
Uva	1477	4917	108174	Indústria vinho, suco
Maçã	7	40	1120	CEASA
Citros	50	56	560	CEASA

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Flores da Cunha (2017).

É possível visualizar na Tabela 1 que, apesar de existirem outras culturas, a uva é o destaque da região, apresentando uma produção bem superior às demais culturas exemplificadas.

Tabela 2 - Produção Vegetal - Outras Culturas

Cultura	Produtores (nº)	Área (ha)	Produção anual	Principais destinos
Alho	75	85	850	Centro do país
Cebola	98	85	2550	CEASA, mercados da região, centro do país
Morango	35	23	690	CEASA, mercados da região, centro do país
Pêssego	110	129	1806	CEASA, mercados da região, centro do país
Tomate	25	16	640	CEASA, mercados da região, centro do país

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Flores da Cunha (2017).

Na produção vegetal de outras culturas, conforme Tabela 2, o destaque está nas culturas de cebola e pêssego. Ainda assim são culturas que apresentam produção inferior a cultura da uva. A tabela 3 exhibe as agroindústrias que manufaturam as frutas.

Tabela 3 - Agroindústrias

Tipo de Agroindústria	Agroindústrias (nº)	Produção anual	Produtores envolvidos (nº)	Principais produtos produzidos
Sucos	1	100000 litros	4	Suco de uva
Doces de Frutas	1	5000 unidades	2	Geléias, chimias, cristalizador
Vinho	71	14200 litros	160	Vinhos, sucos, espumantes

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Flores da Cunha (2017).

A estrutura do turismo rural é apresentada na Tabela 4 incluindo o agronegócio e as agroindústrias que estão, também, a disposição dos turistas que visitam o município.

Tabela 4 - Turismo Rural

Estrutura	Nº	Produtores (nº)
Propriedades turísticas	15	45
Rotas turísticas	5	80
Pousadas	1	1
Balneários	3	6
Feira/Exposição/Ponto de venda	5	150
Festas Típicas	50	1500

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Flores da Cunha (2017).

Com o surgimento das agroindústrias familiares abertas à visitação oportuniza-se a comercialização dos produtos locais para os turistas fortalecendo o turismo rural pois, com a venda desses produtos (geleia de uva, geleia de figo, e entre outros produtos) o agricultor tem seu trabalho reconhecido e obtém a geração de renda extra para a sua família. Dentre os roteiros citados, alguns abrem as portas de suas propriedades proporcionando ao visitante a oportunidade de participar do processo de produção dos produtos.

METODOLOGIA

Em relação aos procedimentos técnicos essa pesquisa é caracterizada como estudo de caso aplicado em uma propriedade rural situada em Otávio Rocha, distrito de Flores da Cunha – RS. Para Gil (2010 p. 37), “o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”. Bruyne, Herman e Schoutheete (1997) complementam que o estudo de caso tem sua importância, pois reúne informações que serão numerosas e detalhadas a fim de auxiliar um maior conhecimento e uma possível resolução de problemas relacionados ao assunto citado.

A pesquisa quanto aos objetivos classifica-se como descritiva a qual, segundo Cervo (2002), busca descrever as principais situações e relações que ocorrem na vida social, política e econômica, tanto individualmente, como em grupos ou comunidades. Gil (2010) destaca que a pesquisa descritiva utiliza técnicas padronizadas através da coleta de dados. A mesma consiste na descrição e identificação de possíveis problemas e variáveis.

Em relação à forma de abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa. Para Marconi e Lakatos (2011) a metodologia qualitativa analisa e interpreta dados mais relevantes e fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações. Matias-Pereira (2012 p. 87) destaca que a “[...] interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requerem o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”.

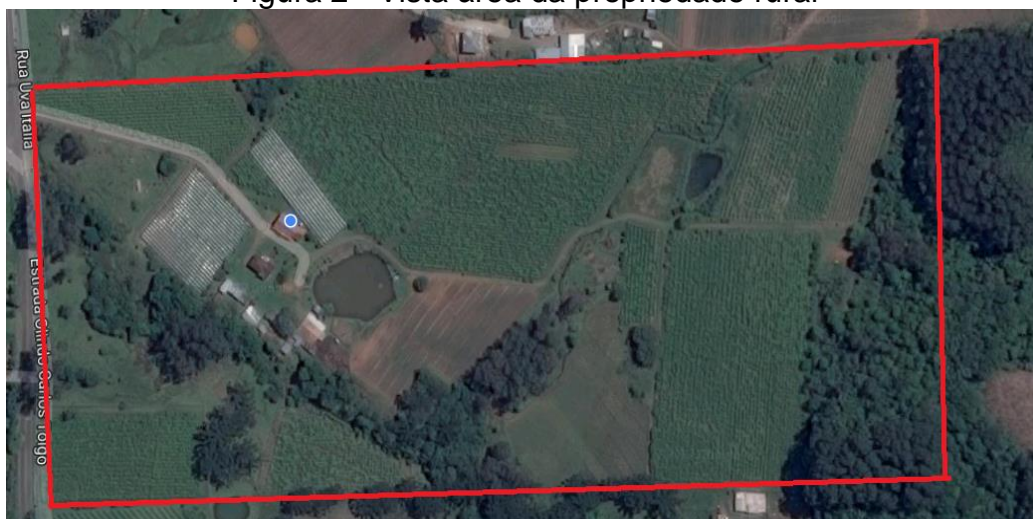
Para Beuren (2006) a pesquisa quantitativa “[...] destaca sua importância ao ter a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências feitas”. Segundo Marconi e Lakatos (2011) no método quantitativo os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas.

Os dados foram coletados junto aos familiares da propriedade que é objeto do presente estudo. A propriedade foi escolhida como objeto de estudo de caso por estar localizada em uma região turística que está em desenvolvimento, sendo uma das únicas que disponibilizou os dados para utilização na pesquisa. Diversas informações necessárias para os cálculos dos custos não estavam registradas formalmente, e com isso houve a necessidade de fazer um resgate de documentações e informações das operações realizadas na propriedade, com atribuição dos respectivos valores financeiros. À medida que os dados eram coletados os mesmos eram imediatamente transcritos para uma planilha eletrônica, a qual auxiliou posteriormente na análise dos dados.

REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA PROPRIEDADE RURAL

O estudo de caso proposto tem como objeto uma propriedade rural situada a 12 km da cidade de Flores da Cunha – RS, no distrito de Otávio Rocha, interior da cidade. A Figura 2 apresenta a vista aérea da localidade.

Figura 2 - Vista aérea da propriedade rural



Fonte: Google Earth (2017).

A propriedade possui 14,7 hectares que, desde 1967, produziram diversos tipos de culturas. Atualmente, o proprietário juntamente com sua esposa, administram as terras herdadas de seus pais. Desses 14,7 hectares, seis hectares ocupados por parreirais, onde são cultivadas em torno oito variedades de uva entre elas, as mais comuns conhecidas para a fabricação de vinho, que são a Niágara Branca e Rosada, Isabel, Bordo e BRS – Lorena. Por ano são colhidos em torno de 150 mil kg da fruta que é destinada à comercialização em uma cooperativa da cidade. O figo é uma cultura temporária e tem sua produção no período entre fevereiro e março. Atualmente a propriedade possui um pomar de aproximadamente meio hectare.

O proprietário se dedica ainda ao cultivo de culturas temporárias como o plantio de pepinos para conserva entre outros produtos que geram renda extra para o sustento da família. A propriedade que pertence a um distrito turístico conta, em vários períodos do ano, com a visitação de turistas o que possibilita, também, a comercialização de produtos como geleia de figo e geleia de uva e demais mercadorias produzidas na propriedade.

Incremento da renda familiar

Atualmente, percebe-se que os turistas demonstram interesse em visitar locais que apresentem qualidade de vida. Nesse cenário, a preparação para que os agricultores familiares recebam o turista deve incluir capacitação para a hospitalidade por meio de cursos, palestras e orientações básicas, bem como disponibilizar financiamentos voltados à adequação da infraestrutura ou a criação de novas propriedades rurais específicas para receber o turista (GONÇALVES; CASTRO; SOARES, 2016).

Como mencionado, o distrito de Otávio Rocha é uma localidade voltada ao turismo que tem como objetivo mostrar a diversidade, atrativos e serviços dos estabelecimentos rurais locais. Com isso, foi apresentado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, no dia 26 de outubro de 2017 o planejamento estratégico para o distrito, focado no turismo. As ações iniciaram no final do ano de 2017 e, no decorrer dos meses, foram realizadas diversas reuniões e visitas técnicas para definir o plano de ações para o desenvolvimento do turismo local (MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA, 2017).

A expectativa é formar um destino colonial com enfoque na qualidade do atendimento e nas experiências gastronômicas e culturais. A projeção em quatro anos é aumentar em 100% o número de turistas em dias de semana e em 80% nos finais de semana, além do acréscimo do faturamento em 60% (MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA, 2017).

Flores da Cunha e o distrito recebem em torno de 2.000 pessoas por final de semana para visitar seus diversos pontos turísticos e apreciar sua farta gastronomia (ORTIZ, 2017). Assim, estima-se que, somente o distrito, receba em torno de 800 pessoas por final de semana que visitam as propriedades, principalmente, com o intuito de levar para casa produtos coloniais. Nesse cenário ao produtor é possibilitado incrementar sua renda com a venda de seus produtos.

A produção da propriedade objeto de estudo desse trabalho é comercializada, principalmente, em estabelecimentos comerciais e na venda direta à familiares e conhecidos. Com o novo planejamento a expectativa do produtor é aumentar o consumo e, conseqüentemente, o volume produzido. A estimativa para a comercialização dos produtos é apresentada na Tabela 5.

Tabela 5 - Volume de venda estimado para o ano de 2018

Produto	Qtde Atual	Qtde Etimada
Uva	176.240 kg	178.740 kg
Geleia de Uva	90 kg	200 kg
Figo	650 kg	850 kg
Geleia de Figo	300 kg	500 kg

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme a Tabela 5 foram estimadas novas quantidades para a comercialização e para alcançar a demanda da venda, consoante com o número de turistas que visitam o distrito. Grande parte da produção de uva é vendida para a cooperativa porém, a possibilidade de comercialização da fruta para os turistas, a estimativa de venda foi elevada em 2.500 kg de uva.

No entanto, para aumentar a distribuição da geleia de figo será necessário ampliar a produção e, para isso, adquirir novas mudas da planta. Todavia, para que a produção imediata, o produtor deverá comprar o fruto de terceiros durante o período de espera até o crescimento e frutificação das mudas. Com isso, conforme argumentam Denicol et al. (2016), na atividade rural, assim como nas demais organizações, incremento de receitas reflete também em um aumento de custos.

Após o processo de estimativa de venda e posterior comercialização da produção para os visitantes o produtor obtém o lucro líquido que incrementará a renda familiar. A Tabela 6 apresenta o resultado atual do proprietário.

Tabela 6 - Demonstração do resultado do exercício atual

Demonstração do Resultado do Exercício atual							
	Uva	Geleia de Uva	Figo	Geleia de Figo	Total		
Receitas de Vendas	R\$ 182.760,88	R\$ 900,00	R\$ 1.430,00	R\$ 3.600,00	R\$ 188.690,88		
(-) Custos Variáveis	R\$ 60.308,00	R\$ 656,65	R\$ 929,50	R\$ 3.074,41	R\$ 64.968,56		
(-) Despesas Variáveis	R\$ 4.251,35	R\$ 47,85	R\$ 47,85	R\$ 47,85	R\$ 4.394,90		
(=) Margem de Contribuição	R\$ 118.201,53	R\$ 195,50	R\$ 452,65	R\$ 477,74	R\$ 119.327,42		
(-) Custos/Despesas Fixas					R\$ 13.089,41		
(=) Lucro Líquido					R\$ 106.238,01		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como evidencia a Tabela 6, o resultado encontrado no período da pesquisa é R\$ 106.238,01 porém, como suas quantidades produzidas irão aumentar devido ao número estimado de turistas que comprarão os produtos, o resultado estimado é maior. A Tabela 7 apresenta o resultado estimado com o aumento do fluxo de visitantes.

Tabela 7 - Demonstração do resultado do exercício estimado

Demonstração do Resultado do Exercício estimado							
	Uva	Geleia de Uva	Figo	Geleia de Figo	Total		
Receitas de Vendas	R\$ 247.754,63	R\$ 1.985,83	R\$ 2.285,87	R\$ 6.976,75	R\$ 259.003,09		
(-) Custos Variáveis	R\$ 61.164,38	R\$ 736,89	R\$ 1.215,50	R\$ 5.103,53	R\$ 68.220,30		
(-) Despesas Variáveis	R\$ 4.251,35	R\$ 47,85	R\$ 47,85	R\$ 47,85	R\$ 4.394,90		
(=) Margem de Contribuição	R\$ 182.338,90	R\$ 1.201,09	R\$ 1.022,52	R\$ 1.825,37	R\$ 186.387,89		
(-) Custos/Despesas Fixas					R\$ 13.089,41		
(=) Lucro Líquido					R\$ 173.298,48		

Fonte: Elaborado pelos autores

Como mostra a Tabela 7, o lucro líquido encontrado ficou acima do lucro atual. As receitas de vendas e os custos variáveis foram calculados sobre o novo preço de venda e suas novas quantidades. As despesas variáveis utilizadas são a despesa com o funrural e a taxa do MEI que se refere ao valor fixo mensal de R\$ 47,85 para comércio ou indústria,

Assim, o lucro atual que do produtor é R\$ 106.238,01 e o lucro que ele estima ter com o aumento das vendas é de R\$ 173.298,48. Se o produtor alcançar a venda estimada de produtos com o preço determinado, o incremento líquido da renda é de R\$ 67.060,47.

Análise e discussão dos resultados encontrados

Após feito o levantamento de todos os custos (dados referentes ao ano/safra de 2016/2017), nesta seção avalia-se os resultados encontrados para comercialização dos produtos. Com isso, o primeiro custo elencado foi o custo da uva, no qual foram calculados os custos com insumos, mão de obra empregada, depreciação, gastos gerais chegando-se a um custo unitário por kg de uva de R\$ 0,42.

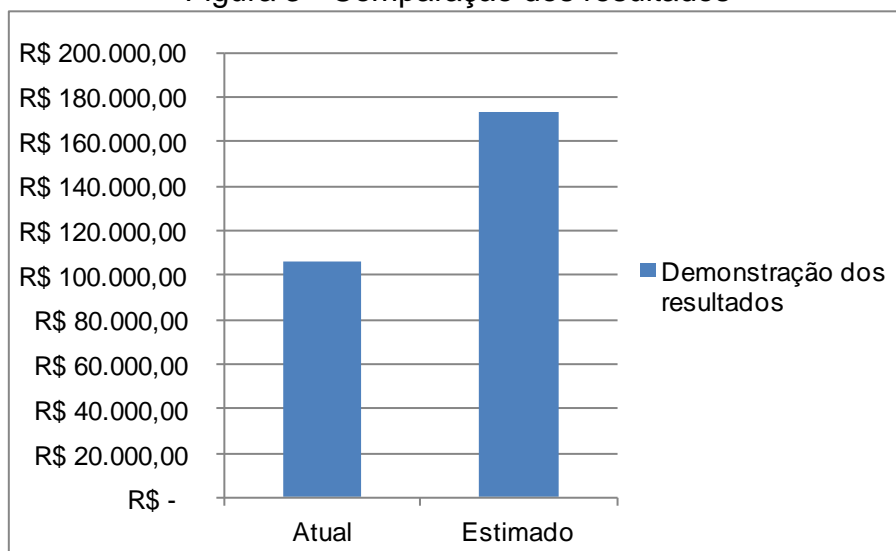
Em seguida foram elencados os custos com a geleia de uva, sendo calculados os custos com matéria prima, mão de obra empregada, gastos com a energia elétrica, gastos com as embalagens utilizadas para a comercialização, alcançando um custo unitário de R\$ 7,45.

Na sequência foram calculados os custos com os insumos, mão de obra empregada e depreciação constatando-se o custo unitário de R\$ 1,48 por kg. Por fim, foram calculados os custos da geleia de figo e, da mesma forma que a geleia de uva foram elencados os custos com a matéria prima, mão de obra empregada, energia elétrica e gastos com embalagens atingindo o custo unitário de R\$ 10,47.

Por meio dos custos unitários encontrados, pode-se chegar ao preço de venda e a margem de contribuição, que muito contribuem para cobrir os custos desses produtos. Com base no novo preço de venda pode-se analisar que se o proprietário conseguir vender a mesma quantidade, com base na margem desejada, o efeito do lucro é de R\$ 106.238,01. Contudo se ele aumentar a quantidade de produtos para ser comercializado o efeito do lucro é de R\$ 173.298,48. Dessa maneira o incremento líquido que o produtor terá na renda familiar é de R\$ 67.060,47, com base no fluxo de turistas estimado.

Ao final, compararam-se os dois resultados encontrados, o da receita atual com a venda dos produtos e o da receita que o produtor estima ter aumentando as quantidades de produção. A Figura 3 exibe a comparação dos resultados.

Figura 3 - Comparação dos resultados



Fonte: Elaborado pelos autores

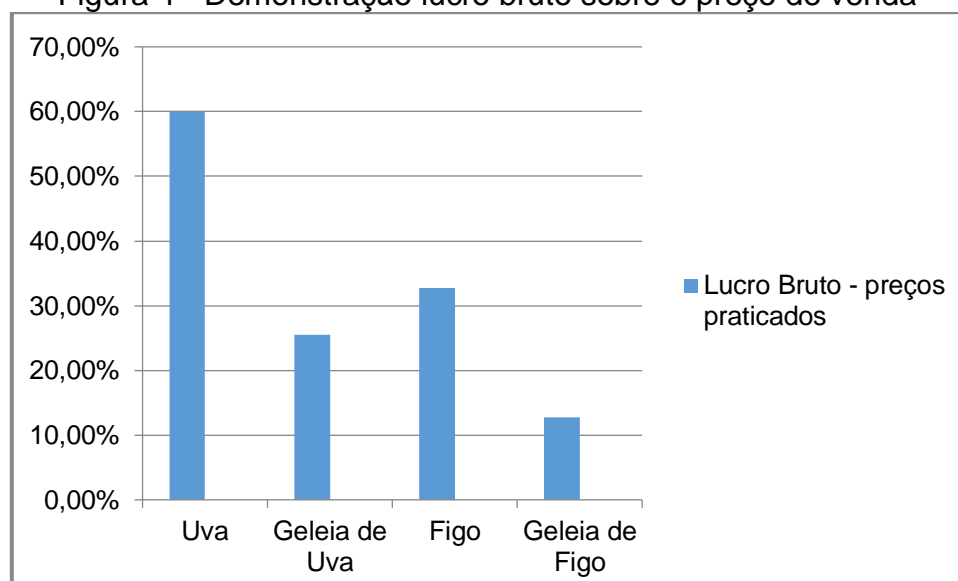
Pode-se observar que a receita é maior no resultado estimado, onde as quantidades produzidas poderão ser aumentadas para poder atender a demanda de visitantes da propriedade. Na Tabela 8 evidencia-se o lucro bruto gerado por produto em relação ao preço de venda praticado, enquanto a Figura 4 apresenta a comparação dos resultados encontrados referente ao lucro bruto sobre o preço de venda.

Tabela 8– Lucro Bruto sobre o preço de venda

	Preço de Venda	Custo Unitário	Lucro Bruto Unitário	Lucro Bruto %
Uva	R\$ 1,04	R\$ 0,42	R\$ 0,62	59,90%
Geleia de Uva	R\$ 10,00	R\$ 7,45	R\$ 2,55	25,50%
Figo	R\$ 2,20	R\$ 1,48	R\$ 0,72	32,77%
Geleia de Figo	R\$ 12,00	R\$ 10,47	R\$ 1,53	12,79%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 4 - Demonstração lucro bruto sobre o preço de venda



Fonte: Elaborada pelos autores.

Pode-se observar por meio da Figura 4 que o lucro bruto é maior na uva e no figo, enquanto que na geleia de uva e na geleia de figo o lucro ficou menor, demonstrando que a rentabilidade é maior na comercialização do fruto *in natura*. Com isso, entende-se que o produtor poderá ter uma maior lucratividade aumentando as quantidades produzidas, ou ainda efetuando uma revisão nos custos das geleias e também no preço de venda dos respectivos produtos.

CONCLUSÃO

O produtor rural está sempre buscando aprimorar sua produção para satisfazer o consumidor e, assim, incrementar sua renda e constituir seu próprio negócio. A agroindústria familiar vem crescendo a cada ano no Brasil, pois o retorno que o produtor tem com a procura de produtos de qualidade e naturais e um resgate pela cultura italiana por parte do turista, é significativo.

Para alcançar o objetivo da pesquisa de analisar se a venda de produtos coloniais proporciona o incremento da renda familiar, foi realizado o levantamento bibliográfico relacionado ao tema e após um estudo de caso demonstrando os custos incorridos no processo de produção da uva, geleia de uva, figo, e geleia de figo, para se chegar ao custo unitário de cada produto.

Ainda, por se tratar de venda de produtos, foi calculado um novo preço de venda sobre a margem de lucratividade que o produtor deseja ter. Para a comercialização dos produtos coloniais foi estimado o fluxo de turistas que visitem a região e o distrito, buscando identificar o volume de venda e de produção necessários à demanda.

Desse modo verificou-se, com relação ao custo unitário dos produtos, que a uva e o figo possuem um custo unitário de R\$ 0,42 e R\$ 1,48, enquanto a geleia de uva e a geleia de figo possuem um custo unitário de R\$ 7,45 e 10,47. Em relação ao

preço de venda calculado sobre a margem, apurou-se que a uva e o figo possuem um preço de venda de R\$ 1,39 e 2,69. Isso ocorre em razão de que se calculou uma margem superior nesses dois produtos, pois a perda dos mesmos pode ser maior que a perda das geleias.

Quanto ao fluxo de turistas estimado constatou-se que, para atender a demanda prevista o produtor deverá aumentar as quantidades produzidas de cada produto. Após essa estimativa foi identificado que o incremento líquido na renda familiar, possivelmente, será de R\$ 67.060,47.

Com a qualificação dos serviços e da produção é possível oferecer aos turistas produtos de qualidade tendo, como consequência, o incremento da renda familiar dos produtores locais. Nesse cenário, sugere-se ao produtor formalizar-se com a abertura de um cadastro de Micro empreendedor individual – MEI, para que seja constituída a agroindústria familiar de acordo com as normas jurídicas. Com isso, as vendas poderão ser alavancadas e a renda da família incrementada com a venda de produtos coloniais aos turistas.

Em termos de pesquisas futuras, sugere-se estudos em outras propriedades, buscando verificar quais as estratégias que estão sendo adotadas para incrementar a renda desses produtores familiares.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos (Org.). **Turismo:** planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444962/cfi/38!/4/4@0.00:58.2>>. Acesso em 26 Mai. 2017.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3ª edição. atual. São Paulo: Atlas, 2006. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486977/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>> Acesso em: 12 Mar. 2017

BORGES, Judite Ângela Vieira; SANTOS, Carlos Eduardo Ribeiro. **O desenvolvimento sustentável nas pequenas propriedades agrícolas caracterizadas como agricultura familiar no Brasil.** Artigo apresentado no Evento da Semana da Economia da UESB 2013. Disponível em: <www.uesb.br/eventos/semana_economia/2013/anais-2013/h02.pdf> Acesso em: 04 abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 06 Jun 2017.

BRASIL. Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995. **Altera a legislação do imposto de renda das pessoas físicas e dá outras providências,** disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9250.htm#art17. Acesso em 18 abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.845, de 26 de novembro de 2007. **Institui a Política Estadual de Fomento ao Turismo Rural no Estado do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <http://www.serragaucha.com/upload/page_file/lei-estadual-turismo-rural.pdf>. Acesso em: 28 Mai. 2017

BRASIL. Ministério do Turismo. Embratur. **Indicadores apontam recuperação do turismo no país.** 2017. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Indicadores_apontam_recuperacao_do_turismo_no_pais.html>. Acesso em 27 nov. 2017.

CAMINHOS DA COLÔNIA, **Roteiros.** Disponível em: <<http://www.caxias.tur.br/roteiros/caminhos-da-colonia>>. Acesso em: 04 Jun. 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p. ISBN 858791815-X.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática.** 7 ed. São Paulo Atlas 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490356/cfi/150!/4/4@0.00:15.0>>. Acesso em: 16 Mai. 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria.** 8ª edição São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008722/cfi/6/36!/4/180@0:0>>. Acesso em: 26 Mar. 2017.

DENICOL, E. M.; PRIGOL, K.; ECKERT, A.; BIASIO, R.; MECCA, M. S.; DENICOL, M. S. G. M.. Análise de custos e rentabilidade na atividade rural: um comparativo entre culturas temporárias e permanentes. **Custos e @gronegócio Online**, v. 12, p. 153-179, 2016.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil.** Atlas, 2003. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522464999/cfi/45!/4/4@0.00:10.2>>. Acesso em: 26 Mai. 2017.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo.** São Paulo Atlas 2008. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471669/cfi/27!/4/4@0.00:28.7>>. Acesso em 26 Mai. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478408/cfi/0>>. Acesso em: 12 Mar. 2017

GONÇALVES, Anna Laurytha Carlos; CASTRO, Izabel Cristina de; SOARES, Suzana Leila Rodrigues. **Turismo Rural na Agricultura Familiar: Uma Proposta para Região do Totoró, Currais Novos, RN, Brasil.** 2016. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/3735>>. Acesso em: 19 out. 2017.

O agronegócio como meio de incremento da economia regional: o caso de uma Propriedade de um Distrito Turístico da Serra Gaúcha - RS

GOOGLE, Google Earth. Version 2017, **Otávio Rocha**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Ot%C3%A1vio+Rocha,+Flores+da+Cunha+-+RS,+95270-000/@-29.0657048,-51.2654094,2760m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x951e9c0bcb487ba7:0x62959ad2c413466!8m2!3d-29.0566275!4d-51.2658385?hl=pt-BR&authuser=0>>. Acesso em 10 Ago. 2017.

GUIA DA SEMANA, **Turismo, Estabelecimento**. Disponível em: <<https://www.guiadasemana.com.br/caxias-do-sul/turismo/estabelecimento/parque-da-vindima-eloy-kunz>>. Acesso em: 04 Jun. 2017.

JORNAL O FLORENSE, **Caderno Especial 30 anos**. Disponível em: <<http://www.jornaloflorense.com.br/especiais/100220160940182.pdf>>. Acesso em: 04 Jun. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6ª edição. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011-. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484942/cfi/1!/4/4@0.00:21.7>> Acesso em: 19 Mai. 2017.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 4ª edição. São Paulo Atlas 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471706/cfi/0>> Acesso em: 04 Mai. 2017.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10ª Edição. São Paulo: Atlas 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522482054/cfi/0>> Acesso em: 04 Mai. 2017.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3ª edição. São Paulo Atlas 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477302>>. Acesso em: 26 Mar. 2017

MATTOS, Greici. **Otávio Rocha reúne vinícolas com degustações gratuitas na Serra**. 2017. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/viagem/noticia/2017/02/otavio-rocha-reune-vinicolas-com-degustacoes-gratuitas-na-serra-9714570.html>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

MDA – Secretária Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, **Notícias, Turismo rural:** convite a conhecer a vida do campo. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/turismo-rural-convite-conhecer-vida-do-campo>>. Acesso em: 28 Mai. 2017.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 3ª edição. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576059646/pages/-14>>. Acesso em: 14 Mai. 2017

MINISTÉRIO DO TURISMO, Rio Grande do Sul, **Destinos, Regiões Turísticas**. Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br/regiao/42/regiao-uva-e-vinho#sobre>>. Acesso em: 28 Mai. 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO, **Plano Nacional do Turismo, e-Book**, disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/2015-03-09-13-54-27.html>>. Acesso em 26 Mai. 2017.

MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA, Flores da Cunha, **Cidade, Dados Gerais**. Disponível em: <<http://www.floresdacunha.rs.gov.br/secao.php?id=1>>. Acesso em: 28 Mai. 2017

MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA, Flores da Cunha, **Cidade, História**. Disponível em: <<http://www.floresdacunha.rs.gov.br/secao.php?id=1>>. Acesso em: 28 Mai. 2017.

MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA, **Imprensa, Notícias**. Disponível em: <http://www.floresdacunha.rs.gov.br/noticias_int.php?id=914>. Acesso em: 26 out. 2017.

ORTIZ, Fátima. **Informações Turismo** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <turismo@floresdacunha.rs.gov.br> em 28 Mai. 2017.

PONT, Maria Beatriz dal. **Menarosto**. 2015. Disponível em: <<http://www.bonvivant.com.br/2015/07/16/menarosto/>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

PORTAL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI, Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>> Acesso em: 11 Jun. 2017.

PRADELLA, Stella Mari. **Informações Agricultura Familiar** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <agricultura@floresdacunha.rs.gov.br> em 09 Jun. 2017.

SECRETÁRIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL E COOPERATIVISMO, **Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF)**. Disponível em: <http://www.sdr.rs.gov.br/conteudo.php?cod_conteudo=529&cod_menu=9>. Acesso em 10 Jun. 2017.

SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, **O que é agricultura familiar**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>>. Acesso em: 08 Jun. 2017

SERRA GAÚCHA, UVA E VINHO, **A Região**. Disponível em: <<http://www.serragaucha.com/pt/paginas/a-regiao/>>. Acesso em: 28 Mai. 2017

SILVA, Raimundo Nonato Souza; LINS, Luiz dos Santos. **Gestão de custos: contabilidade, controle e análise**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522488360/cfi/151!/4/4@0.00:24.3>>. Acesso em: 21 Mai. 2017.

SOUZA, Marcos Antonio de; DIEHL, Alberto. **Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração**. São Paulo Atlas 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471195/cfi/0>> Acesso em: 14 Mai. 2017.

O agronegócio como meio de incremento da economia regional: o caso de uma Propriedade de um Distrito Turístico da Serra Gaúcha - RS

TOMAZZONI, E.L., BOCK, I.A. e SIMON, S., 2012. Caminhos da Colônia: Turismo Rural na Serra Gaúcha, RS, Brasil. Revista Rosa dos Ventos, PP. 250-262.

VAILATTI, Gissely Lovatto. **Flores da Cunha:** História. 2017. Disponível em: <<http://www.floresdacunha.rs.gov.br/secao.php?id=2>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

WTTC. World Travel & Tourism Council. **Travel & Tourism Economic Impact 2018** – March 2018. Disponível em: <<https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/countries-2018/brazil2018.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.